

O Progresso Pessoal no Planeta Terra



Observei um jovem que se iniciava na doutrina Espírita e este se apressava a externar conceitos que acabavam de se formar a respeito da Doutrina Espírita. Junto a ele uma senhora, já com muitos anos de idade, concordava em gênero e grau com as assertivas do jovem.

Quais eram os comentários? Estes eram sobre, na verdade, o comportamento de um Espírita no mundo material e não, propriamente, sobre a Doutrina Espírita. Os comentários davam conta de que pelas conclusões que o jovem havia chegado um Espírita não

deveria, de modo algum, se preocupar em casar, ansiar promoção profissional, sequer estudar para a sua melhoria intelectual e conseqüente profissional. Essas conclusões nasceram do fato de que em diversos trechos da literatura Espírita, lemos a afirmação de que a vida que importa é a Espiritual e a existência no planeta terra é meramente passageira, isso gerou a convicção da menor importância desta perante a vida Espiritual.

O fato de um jovem iniciante no Espiritismo ter estas conclusões já tão formadas pode parecer natural, mas o fato de termos uma senhora, muito experi-

ente, concordando com estas conclusões, nos leva à necessidade de escrevermos esta matéria. Isto porque temos a indicação de que qualquer pessoa com qualquer idade e grau de experiência na vida pode ter este mesmo pensamento.

Vejam os embasamentos que os Espíritos nos dão sobre a razão da nossa encarnação, ao lermos a questão 132 do Livro dos Espíritos, temos: Qual é o objetivo da encarnação dos Espíritos? A resposta dos Espíritos é definitiva e enriquecedora para elucidar nossos irmãos.

(continua na página 4)

Editorial

Qual o interesse que o Natal pode trazer a um Espírita? Um Espírita, que por definição preocupa-se com religião, filosofia e ciência, sabe que o Natal – 25 de Dezembro – não é o dia do nascimento de Jesus Cristo, pode apenas representá-lo, mas a data de nascimento de Jesus Cristo é tão incerta quanto à data de sua morte na cruz.

O interesse do Espírita tão pouco é comercial. Muitos comerciantes esfregam as palmas das mãos, próximos da época do natal, antevendo os lucros e, rápido, projetando índices maiores de venda do que no mesmo período de anos anteriores.

Esta data, realmente não existe no calendário Espírita. Alias, na verdade, qualquer manifestação tida como pagã ou mesmo religiosa, não faz parte do calendário Espírita. Os dois termos aqui – pagão e religioso – são antônimos

no seu significado. Pagão, do latim *paganu* significa “aldeão”, modernamente sabemos que significa o indivíduo que não foi batizado. Portanto, seja uma comemoração pagã ou religiosa o Natal não é citado na literatura Espírita de forma alguma.

Á união de doutrinas ou religiões diversas e até mesmo inconciliáveis dá-se o nome de sincretismo. O Espírita não propaga o conceito de sincretismo religioso e nem abraça a uma unificação irreal que ora adora manifestações materiais e ora manifestações Espirituais.

O Espírita sabe que a verdadeira vida é a do Espírito. Aqui, na terra, como em outros mundos, vive para seu próprio burilamento e esta vida é absolutamente passageira.

Nesta perspectiva, resta ao Espírita à contemplação e execução do amor que é propugnado pelo Natal. Aquele amor que se des-

prende do comércio e estende a mão para o mais fraco de forma despreziosa. Falo do amor que deveria estar presente em todos os outros dias do ano, com desvelo e abnegação.

O Espírita deve se assombrar e mesmo se embasucar de não ver esta ação no dia-a-dia, mas apenas no chamado espírito natalino. É tremendo contra-senso cremos que o Amor abnegado e desvelado tem data certa para ocorrer e igual agenda para acabar.

Bezerra de Menezes, Bатуíra (veja a parte de biografia deste número), Chico Xavier e tantos outros Espíritas não deixaram que nos equivocássemos nestas crenças pueris e vãs. Todos os dias estavam a dar seus abraços acalorados, seus dinheiros suados e todo seu amor sem considerar que um dia tamanho amor se acabaria. Ame sempre!

A Diretoria

Leia nesta edição

PÁGINA 2

LIVRO DO TRIMESTRE

Yvonne a Médium

Illuminada

de Gerson Sestini

□ □ □ □ □

CANTO DA POESIA

Alma livre

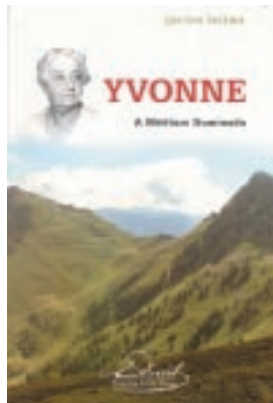
Cruz e Souza

PÁGINA 3

Biografia

□ □ □ □ □

Pensamentos íntimos

Livro do Trimestre
Yvonne a Médiun Iluminada
de Gerson Sestini


Usando o pronome na 1ª pessoa do plural, o autor justifica-se homenageando a médium Yvonne Pereira que também o usava em suas obras. Este tratamento é conhecido como plural de modéstia.

Nos encontros que tiveram em cerca de quinze anos – a foto ao final desta matéria, mostra Gerson, na sua juventude, com Yvonne ao seu lado em um destes momentos de convivência – a personalidade da medianeira pôde se fixar em sua memória nos vários níveis de sua consciência. Seu trabalho foi o de reavivá-la e trazê-la à linguagem escrita através de longas meditações, atendendo à solicitação do médium Altivo C. Pamphiro, presidente do Centro Espírita Léon Denis, seu amigo, hoje desencarnado.

Nos diálogos e narrativas feitas pelo autor Gerson Sestini, Yvonne mostra-se como uma personalidade forte em algumas situações, mas altamente romântica e doce em outras. A franqueza era a sua ca-

racterística marcante, ao lado da verdadeira humildade cristã.

Autodidata, conhecia bem a índole do povo brasileiro e dedicava-se à leitura de autores clássicos da língua, assim como a história dos povos em seus vários aspectos, tanto político, como o social e religioso. Daí a diversidade dos assuntos enfocados na obra em apreço.

Amante da boa música tinha Chopin como o compositor predileto, mantendo contato espiritual com ele desde a juventude. Dedicou-se também ao Esperanto, mantendo correspondência com esperantistas de várias partes do mundo.

Vivendo a expensas da família de sua irmã Amália, Yvonne recebia muitas visitas as quais eram compartilhadas pelo autor. Delas ele extraiu conhecimentos sobre peculia-

res aspectos da mediunidade, ao lado de explicações sobre equívocos em relação à doutrina e filosofia espíritas que algumas pessoas lhe traziam, na maioria das vezes devido à falta de conhecimentos e de estudo.

Yvonne nos deixou lindos romances, excelentes estudos e foi uma das maiores médiuns no campo da literatura espírita em nosso país.

Para aqueles que apreciam suas obras não deve faltar a leitura deste complemento sobre sua personalidade, hoje uma ALMA ILUMINADA, mentora de nossa Comunidade Espírita Cristã – Consolador ao lado de Bezerra de Menezes.

As EDIÇÕES LÉON DENIS lançaram esta obra na Binal do Livro de 2007 no Rio de Janeiro, portanto recentemente. Não deixe de ler: Yvonne a Médiun Iluminada.



Da esquerda para a direita: Maria Perini Sestini, Gerson Sestini, Yvonne Pereira, Hilda Sestine e Lourdes Van Erven

Canto da Poesia
ALMA LIVRE
Cruz e Souza

Um soluço divino de alegria
percorre a todo Espírito liberto
das pesadas cadeias do deserto,
desse mundo de sombra e de agonia.

Alma livre contempla o novo dia,
longe das dores do passado incerto, mergulhada no esplêndido concerto
de outros mundos, que a luz acaricia!

Alma liberta, redimida e pura,
Vê a aurora depois da noite escura, numa visão mirífica, superna ...

Penetra o mundo da imortalidade,
entre canções de luz e liberdade,
forçando as portas da Beleza Eterna.
(Parnaso de Além Túmulo. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994)

Expediente
Consolador
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 – Copacabana
Site: www.consolador.org

Presidente: José Corní

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos,

Dilce de Cássia L. T. Bitencourt

Realização: Ernani Medeiros

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - 22051-010 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org

BIOGRAFIA

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA "BATUÍRA" nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, imigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência em São Paulo, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava os jornais de casa em casa, conquistando nessa profissão a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava "O BATUÍRA" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüenta os charcos, à volta dos lagos).

Dedicou-se a arte teatral, montou um pequeno teatro na atual Rua Senador Quintino Bocaiúva, fabricou charutos e adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista,

trabalhando denodadamente ao lado de Luiz Gama e de Antônio Bento. Em sua casa, abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

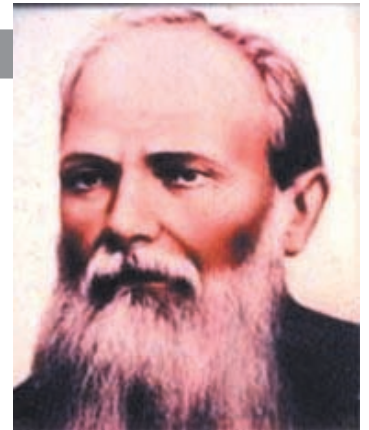
Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais alto grau dos ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890, que chegou a ter uma tiragem de cinco mil exemplares. Abriu mão dos seus bens em favor dos necessitados.

A sua casa no Lavapés, que era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Ele a doou para sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso dizia-se de Batuíra: "Um bando de aleijados vivia com ele". Quem chegasse à sua casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor.

Seu filho adotivo, Zeca, que Batuíra recebeu com poucos meses, tornou-se continuador da sua obra na instituição beneficente que

ele fundara.

Batuíra criou grupos espíritas em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo. Faleceu a 22 de Janeiro de 1909 em São Paulo.



Biografia extraída e condensada do site <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/a-vida-surpreendente-de-batuira.html>, pesquisado em outubro de 07.

Pensamentos Íntimos

Embora tendo certeza de que sou filho de Deus, como os meus irmãos em humanidade, em certos momentos fico a meditar na responsabilidade que tenho de burilar-me, de trabalhar e tornar minha vida útil;

Moro presentemente na Terra, com a obrigação de compartilhar-lhe o progresso; entretanto, na essência, sou um espírito eterno, evoluindo na direção da Imortalidade;

Atravesso atualmente caminhos determinados pela lei da causa e efeito; contudo, já sei que desfruto o privilégio de renovar o próprio destino pelo uso sensato da liberdade de escolha;

Travo duras batalhas no campo externo, mas compreendo que a maior de todas elas é a que sustento, dia por dia, no campo íntimo, procurando a vitória sobre mim mesmo;

Sofro desafios e obstáculos, nas vias planetárias, porém guardo a certeza de que a alegria imperecível é a meta que me cabe atingir;

Reconheço que preciso aceitar as desilusões, causadas pelas provas que me assaltam comumente a senda diária, como valiosas lições à minha própria formação espiritual, na academia da experiência;

Tenho a paz imutável no âmago do ser diante das transições porque passa o mundo e, finalmente;

Sinto que o tempo é minha herança incorruptível, fazendo da morte simplesmente um estreito corredor para o outro lado da vida.

Que eu possa me sublimar e ajudar a sublimar a Terra, incorporando-a, em espírito e verdade, ao Reino dos Céus.

G.S.

(Adaptação de mensagem de Emmanuel do livro "Doutrina de Luz - Ed. GEEM - 1990)

visite nosso site: www.consolador.org

(continuação da página 1)

O Progresso Pessoal no Planeta Terra

“A Lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para uns é uma expiação; para outros é uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, devem sofrer todas as tribulações da existência corporal: é a expiação. A encarnação tem também um outro objetivo: dar ao Espírito condições de cumprir sua parte na obra da criação. Para realizá-la é que, em cada mundo, toma um corpo em harmonia com a matéria essencial desse mundo para executar aí, sob esse ponto de vista, as determinações de Deus, de modo que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

***A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do universo.** Deus, em sua sabedoria, quis que, numa mesma ação, encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. É assim que, por uma lei admirável da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza.”

Os grifos no texto são apenas didáticos para nosso fim específico. Por esta resposta sabemos que estamos em marcha perene rumo à perfeição! Não podemos, ainda segunda a resposta, correr das dificuldades da vida, devemos sofrer todas as tribulações que se nos apresentarem! Deus quer-nos como co-criadores do universo e dedica um voto de confiança de que faremos nossa parte na obra de criação.

Todas estas conclusões são passíveis de serem tiradas da questão 132! Leia novamente a resposta dos Espíritos e veja como você encontrará novas e reveladoras conclusões. Este texto, agora, o leva para o caminho oposto de nosso jovem iniciante e nossa amiga experiente.

Caminhamos, agora, para o progresso constante. Quem lê André Luiz sabe que um Espírito, no mundo Espiritual não pára, faz cursos,



tem trabalho, se reporta subordinando-se a outros Espíritos e **dá conta de seus afazeres, se estão atrasados e porque estão!**

Se não atentarmos para o verdadeiro desejo de Deus, encerrado na questão 132, nos perderemos na depressão abúlica e sem sentido. Deixaremos a vida nos levar, em vez de termos a rédea nas mãos. Muitos chegam, inclusive, ao perigoso campo do suicídio caminhando por estes pensamentos temerosos.

Portanto, o Espírito encarnado deve trabalhar sim! Pois isto burila seu Espírito e o coloca em contato com as maiores dificuldades a vencer. Falamos aqui de todas as fraquezas escondidas em nossos seres em evolução. Também, o Espírito encarnado deve estudar sim! Se há algo que um espírito acumula, isto é o conhecimento, que pode vir pela leitura de livros, participação em cur-

sos e aprendizado com outros. Da mesma forma, se lhe convier à história pessoal, deve se dedicar ao casamento e o convívio marital, o progresso pessoal – lembrem a contínua marcha do universo – se encontra na atividade e dificuldade que um casal faceia no seu dia-a-dia.

Assim é que podemos afirmar que a vida de um Espírita não é de longe a de um preguiçoso ou um eremita que busca, a todo custo, o isolamento. O Espírita sabe que deve encontrar o mundo aonde veio experimentar a vida. Ficar isolado em uma montanha aguardando a vida acabar, pode tornar-se uma falha do Espírito encarnado. Isso dá-se no caso em que ele tenha escolhido este caminho por puro comodismo, medo de viver ou preguiça.

Trabalho, progresso, claro que sem a ferocidade da ambição desenfreada, é a tônica de um Espírita esclarecido, seja jovem ou não; iniciante ou vivido no meio Espírita.

Ernani Medeiros

